

“O QUE SERÁ O AMANHÃ? UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA PROJEÇÃO DE VIDA DE JOVENS INTERIORANOS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO, RAÇA, CLASSE E TERRITÓRIO”.

Isadora Enéas Maia ¹
Maria Eduarda Freitas Silva ²
Marciana Silva de Oliveira ³

RESUMO

“O que será o amanhã?” Esta pergunta, sem dúvidas, atravessa a vida de muitos jovens, especialmente daqueles que vivem em contextos marcados por desigualdades históricas e estruturais. Para os jovens interioranos, pensar o futuro vai além de um exercício de imaginação: é um enfrentamento cotidiano das limitações impostas por fatores como o território onde vivem, sua condição socioeconômica, seu pertencimento racial e de gênero. Compreender como esses sujeitos constroem suas expectativas e projeções de vida é essencial para refletir sobre o papel da escola, da sociedade e das políticas públicas na ampliação ou na restrição dos horizontes possíveis. Este trabalho nasce do chão da sala de aula, de uma escuta atenta e da vivência compartilhada com estudantes do município de Guaramiranga-CE, e propõe uma análise sociológica sobre os sentidos atribuídos ao futuro por essas juventudes, a partir de uma perspectiva interseccional e territorializada.

Palavras-chave: Juventude Interiorana, Território, Projeção De Vida, Interseccionalidade.

INTRODUÇÃO

Em uma análise sociológica que está se construindo a partir de uma pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Sociologia (Prof socio) - UFC, o presente trabalho, a partir das vivências da docência no interior do Ceará, se trata de uma proposta de estudo voltada para compreensão das condições sociais que rodeiam a juventude hoje, em especial a interiorana, tão invisibilizada socialmente por aspectos territoriais, além das estruturas sociais de gênero, raça e classe. Assim, objetiva-se evidenciar os fenômenos sociais que impactam a vida dos estudantes, especificamente da região de Guaramiranga, município localizado no interior do Ceará.

A proposta do tema do presente trabalho surge principalmente da minha vivência, pois, para contextualizar, sou uma ex-estudante do ensino médio em uma escola pública que compõe o mesmo território em que hoje atuo como docente e isso me proporciona duas visões

¹ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, isadora.emaia@gmail.com; Mulher cis, parda, Pacoti-CE.

² Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, freitasunilab@gmail.com parda, mulher cis, Ocara-CE.

³ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, profsociomarci@gmail.com negra, mulher cis, Acarape-CE.

distintas do mesmo meio social, em que há pouco um tempo era apenas uma jovem estudante cheia de sonhos, anseios e dúvidas sobre o meu futuro e hoje sou a professora que auxilia os estudantes a idealizar os seus próprios sonhos. Assim, justamente a partir dessa experiência, nasce a proposta deste trabalho, em analisar sociologicamente quais são os fatores que influenciam diretamente na construção do futuro desses jovens interioranos.

Importante situar, que o município de Guaramiranga, localizado no interior do estado do Ceará, possui algumas especificidades determinantes para este estudo, pois, se trata de uma cidade turística que possui atrativos voltados para o entretenimento em suas belas paisagens naturais e lazer, bem como na parte cultural e gastronômica, que são pontos fortes na cidade. Esses fatores, criam uma espécie de imaginário social de que Guaramiranga é um modelo de “cidade dos sonhos”, possuindo forte desenvolvimento e que é uma cidade economicamente promissora. Mas a pergunta que fica é: “promissora para quem?”.

Assim, começamos a compreender algumas particularidades que este município carrega. Guaramiranga cresceu de forma acelerada nos últimos anos, mas em função de altíssimos investimentos no ramo turístico e imobiliário por parte de grandes empresários que não representam uma grande participação local, promovendo assim, as primeiras assimetrias que o contexto da cidade carrega. Dessa forma, inicia-se um processo de exploração em massa dos moradores, que se submetem aos empregos ofertados pelo segmento da hotelaria, culinária entre outros segmentos turísticos, sendo um meio muito convidativo principalmente aos jovens, que estão iniciando a vida adulta.

Importante contextualizar que “o jovem interiorano” enfrenta essas determinadas barreiras sociais que promovem ainda mais incertezas sobre futuro e, por isso, a importância de interseccionar a discussão desse estudo com o aspecto de território. Partindo para a perspectiva da projeção de futuros, um ponto a ser discutido é o desestímulo escolar, que apesar de se tratar de uma problemática que afeta a educação brasileira em geral, as escolas de contexto interiorano enfrentam desafios ainda mais intensos.

Além disso, a influência de fatores culturais e socioeconômicos do ambiente rural contribui para reforçar a ideia de que o trabalho precoce é uma necessidade inevitável e isso está intimamente ligado ao fato de se tratar um território marcado por um acelerado processo de crescimento turístico, evidenciando características de um sistema capitalista desenfreado, fator determinante para a discussão do presente estudo, pois altera as dinâmicas sociais do local.

É nesse sentido que evidencia-se a teoria social de Pierre Bourdieu (2010),⁴ especialmente sua concepção de espaço social e de poder simbólico. Para o autor, as posições ocupadas pelos indivíduos na sociedade não são fruto do acaso, mas resultado de estruturas que organizam as oportunidades de forma desigual, segundo capitais econômicos, culturais e simbólicos. Ao trazer essa abordagem para o contexto da juventude interiorana, busca-se compreender como as condições materiais e simbólicas do território influenciam as formas de imaginar e projetar o futuro.

Assim, essa análise sociológica pode proporcionar uma visão mais aprofundada da presente temática que não é tão discutida no meio acadêmico, mas muito contribuirá com o entendimento sobre contextos semelhantes, além de promover propostas de intervenções pedagógicas de transformação dessas realidades através do desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos, com as contribuições do ensino da sociologia no ambiente escolar.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Isadora Enéas Maia

Maria Eduarda Freitas Silva

Marciana Silva de Oliveira

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
GT 20: ENSINO DE SOCIOLOGIA EM REGIÕES INTERIORIZADAS: RECONTEXTUALIZAÇÕES
CURRICULARES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

“O QUE SERÁ O AMANHÃ? UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA PROJEÇÃO DE VIDA DE JOVENS
INTERIORANOS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO, RAÇA, CLASSE E
TERRITÓRIO”.

São Paulo, SP

2025

⁴ Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Sociologia - PROFSOCIO com financiamento pela CAPES.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa com ênfase em uma análise territorial, ancorada em abordagens críticas como “Uma Dúvida Radical” de Pierre Bourdieu (2010), articulando os principais conceitos propostos pelo autor à prática sociológica contemporânea. A metodologia também envolve um exercício de reflexividade autobiográfica, conforme propõe o próprio Bourdieu (2004), ao defender que o pesquisador deve considerar as condições sociais que estruturam o seu próprio olhar e a sua posição no campo.

Participarão do estudo estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio da rede pública estadual de Guaramiranga – CE, com idades entre 15 e 18 anos. A seleção será intencional, com atenção à diversidade de gênero, raça/cor, condição socioeconômica e localização territorial (urbana ou rural). Os critérios visam garantir a representatividade das juventudes interioranas no contexto estudado.

A partir disso, a pesquisa fará essa inserção no campo das pesquisas qualitativas com uma inspiração etnográfica, pois se propõe a observar e escutar os sujeitos em seu contexto social, escolar e comunitário, buscando compreender suas práticas, discursos e vivências a partir da imersão no campo. A etnografia permitirá acompanhar os estudantes em suas rotinas escolares e espaços de convivência, favorecendo a construção de uma análise mais densa e situada.

O estudo também se fundamentará em entrevistas semiestruturadas com os estudantes, buscando compreender como projetam seus futuros considerando todos os aspectos que os atravessam a partir da análise de conceitos como gênero, raça, classe e território. A proposta inclui ainda uma análise situada, a partir da atuação da docência em um contexto interiorano, possibilitando uma análise comprometida em compreender as desigualdades sociais vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa.

A coleta de dados será orientada por técnicas que dialogam com a perspectiva etnográfica, permitindo a aproximação sensível e contextualizada às realidades juvenis. A análise será articulada aos princípios da análise etnográfica, buscando identificar categorias emergentes a partir das falas e observações. A interpretação se dará em diálogo com os referenciais teóricos de base crítica, atentando para as interseccionalidades e os contextos culturais e simbólicos dos sujeitos.

Como reforça Paulo Freire (1996), o conhecimento só é efetivamente significativo quando parte da realidade concreta dos sujeitos e se vincula a uma prática transformadora. Assim, a abordagem metodológica escolhida busca articular teoria e prática, numa lógica

dialética que valoriza tanto os saberes acadêmicos quanto às experiências vivenciadas nos territórios.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sociológica nos auxilia a compreender que a juventude não é uma categoria homogênea. Pais (2003) adverte para a pluralidade de experiências juvenis, destacando a importância de observarmos os jovens como sujeitos atravessados por condições sociais diversas. Ao considerar jovens interioranos, negros, pobres, muitas vezes mulheres, inseridos em contextos precarizados e distantes dos centros urbanos, a discussão se complexifica. A interseccionalidade, nesse sentido, é uma chave analítica essencial. Kyrillos (2020) aponta que pensar as opressões de forma articulada é fundamental para apreender as especificidades das desigualdades sociais vivenciadas por determinados grupos.

O campo empírico da pesquisa é o município de Guaramiranga, cuja economia gira em torno do turismo e da gastronomia. A cidade, embora pequena, carrega um imaginário social de "cidade dos sonhos", mas na prática o desenvolvimento econômico não tem promovido inclusão social. Jovens locais, frequentemente, se inserem em atividades informais ligadas ao turismo, o que, em muitos casos, contribui para o distanciamento da escola. Os finais de semana, por exemplo, que são os momentos de maior movimento na cidade, coincidem com a maior demanda por mão de obra juvenil, agravando o problema da evasão escolar.

Bourdieu (2010) afirma que não se pode juntar qualquer pessoa com outra sem considerar as diferenças simbólicas e materiais que as estruturam. A juventude de Guaramiranga, marcada por um espaço social desigual, enfrenta limites objetivos à projeção de futuro. Isso se reflete em uma baixa autoestima, dificuldade de se imaginar em espaços universitários, pouca representatividade e falta de protagonismo. O distanciamento da escola é alimentado por uma série de fatores: pressões econômicas, desvalorização simbólica do conhecimento escolar, currículos pouco conectados com a realidade local e a ausência de projetos de vida possíveis.

Paulo Freire (1996; 2013) é uma referência central na discussão proposta. Para o autor, a educação é um ato político e deve partir do reconhecimento do educando como sujeito da sua história. Compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola, ao trabalho e ao futuro é fundamental para a construção de uma prática educativa emancipatória de uma maneira que promova uma leitura crítica da realidade e permita que os estudantes identifiquem os mecanismos sociais que moldam suas condições de vida.

Partindo de uma perspectiva crítica que suja a partir da compreensão territorial que envolve este trabalho, é importante situar também a intersecção entre gênero, raça e classe que será um tripé muito abordado nas análises e discussões da proposta de temática deste trabalho, pois a interseccionalidade, segundo Kyrillos “pode ser entendida como uma ferramenta de análise que consegue dar conta de mais de uma forma de opressão simultânea” (Kyrillos, 2020, p. 1) e, assim, será possível compreender aspectos mais profundos, como as múltiplas dificuldades enfrentadas por jovens negras, por exemplo, devido os diversos obstáculos sociais a serem enfrentados ao projetar um futuro.

Após o entendimento dessas estruturas, é importante discutir também a pluralidade de situações e de posições ocupadas pelos jovens na sociedade contemporânea, pois “[...] a juventude aparece socialmente dividida em função de seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações” (Pais, 2003, p. 42) e assim, diversos outros aspectos rodeiam a juventude, fase está, de tamanhas transformações, por isso a importância de observar os jovens a partir da seguinte perspectiva, segundo Pais (2003):

[...] como aparente unidade (quando referida a uma fase da vida) e como diversidade (quando estão em jogo diferentes atributos sociais que fazem distinguir os jovens uns dos outros). De fato, quando falamos de jovens das classes médias ou de jovens operários, de jovens rurais ou urbanos, de jovens estudantes ou trabalhadores, de jovens solteiros ou casados, estamos a falar de juventudes em sentido completamente diferente do da juventude quando referida a uma fase da vida (Pais, 2003, p. 42).

Após compreender a juventude e suas dimensões, é primordial neste processo a sociologia, que enquanto disciplina, oferece aos educandos os conhecimentos e reflexões necessários para que exerçam uma análise crítica sobre a sua realidade e atuem sobre ela, pois compreendendo ainda durante o ensino médio as estruturas sociais que permeiam no seu meio de vida é essencial para buscar transformações, afirma Freire “o poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo” (Freire, 2013, p. 78).

Entretanto, é essencial abordar a sociologia não apenas na perspectiva do educando, mas também do docente, pois, o professor de sociologia que cumpre o seu papel de seguir uma abordagem crítica e reflexiva, possibilita aos estudantes novas visões de mundo, fortalecimento da consciência crítica, questionamentos às estruturas sociais, consciência cidadã, participação ativa na sociedade, além de conceitos necessários para o estudante dar os

primeiros passos para a transformação social através da educação, afirmam Santana, Lima e Silva (2024):

Ao estudar Sociologia, os indivíduos são expostos a diferentes perspectivas, problematizam as normas sociais e desenvolvem um olhar mais crítico em relação à realidade. Isso os capacita a questionar, contestar e agir diante das desigualdades e injustiças sociais, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades (Santana, Lima e Silva, 2024, p. 357).

Ao investigar as percepções de futuro dos jovens em contextos marcados por desigualdades sociais, o estudo permitirá o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais conectadas com as realidades vivenciadas pelos estudantes, ampliando a relevância e a efetividade do ensino da disciplina.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio que a sociologia ajuda os estudantes a enxergarem sua capacidade de transformação como indivíduos e como parte de um coletivo, a proposta deste trabalho apresenta contribuições significativas para a área de Ensino de Sociologia, especialmente no que diz respeito ao desempenho docente. Ao investigar as percepções de futuro dos jovens em contextos marcados por desigualdades sociais, o estudo permitirá o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais conectadas com as realidades vivenciadas pelos estudantes, ampliando a relevância e a efetividade do ensino da disciplina.

Esta temática dialoga diretamente com o ensino da sociologia, pois a disciplina oferece ferramentas teóricas e práticas para que os estudantes compreendam os mecanismos estruturais que perpetuam as desigualdades sociais e reconheçam seu papel na construção de uma sociedade mais justa, além de promover a reflexão crítica sobre a realidade em que estão inseridos, ajudando-os a identificar como fatores como classe social, território, educação e cultura influenciam suas trajetórias de vida. Por meio do ensino da sociologia, é possível desconstruir estereótipos e incentivar os estudantes a questionar as condições que limitam suas possibilidades de acesso ao ensino superior e a outros espaços de transformação social.

A partir da análise interseccional de marcadores sociais como gênero, raça, classe e território, o trabalho possibilitará a construção de estratégias educativas que estimulem reflexões críticas no ambiente escolar. Essas práticas contribuirão não apenas para a formação sociológica dos estudantes, mas também para o fortalecimento do papel da Sociologia enquanto disciplina transformadora e emancipatória no contexto educacional.

Este trabalho também destaca a urgência de um diálogo mais próximo entre a escola e outras políticas públicas de juventude, para que atuem de forma integrada no combate às vulnerabilidades sociais. A superação das desigualdades que limitam o futuro dos jovens interioranos não pode ser responsabilidade apenas da escola; exige uma ação conjunta do Estado, da sociedade civil e dos próprios jovens organizados em movimentos sociais.

Por fim, este estudo é um convite para continuar a reflexão crítica sobre as possibilidades de construir uma Sociologia escolar que não se contente em apenas explicar o mundo, mas que ajude os estudantes a transformá-lo. A escola deve ser um espaço de resistência e de criação de novos projetos de sociedade, onde as juventudes possam sonhar e construir futuros possíveis, para além dos limites historicamente impostos. Assim, a pesquisa se alinha à concepção freiriana de uma educação libertadora, que reconhece o papel ativo dos indivíduos na produção de conhecimento e na luta por uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- KYRILLOS, G. M. Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, p. e56509, 2020. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n156509. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n156509>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 2ª ed. Lisboa: INCM, 2003.
- SANTANA, Deuzirene Castro; LIMA, Maria Helena da Silva; SILVA, Edileuza Castro da. O ensino da sociologia para o exercício da cidadania. **Revista QUALYACADEMICS**. Editora UNISV; v. 2, n. 2, 2024; p. 352-370. ISSN: 2965-9760 | DOI: doi.org/10.59283/unisv.v2n2.019.